

fecha 81 com débito de 5 bilhões

GDF

O relatório das contas do Governo do Distrito Federal, no exercício de 81, foi aprovado por unanimidade ontem, em sessão solene, pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal. Nesse período, segundo consta no relatório julgado no TCDF, o GDF alcançou um superávit de Cr\$ 1 bilhão e 500 milhões. Em contrapartida, a dívida interna, que no exercício de 80 era da ordem de Cr\$ 2 bilhões 779 milhões aumentou para Cr\$ 5 bilhões 679 milhões.

Para os técnicos do Tribunal de Contas do DF, não há nenhuma irregularidade no aumento da dívida interna do GDF, pois somente a correção monetária de 80 para 81 foi de Cr\$ 2 bilhões, 265 milhões. Outro fato que contribuiu para o aumento da dívida foram os empréstimos, através de operações de crédito, da ordem de Cr\$ 960 milhões, 498 mil. Ainda assim, o governo efetuou amortizações no valor de 326 milhões, 248 mil.

Segundo dados do TCDF, a receita inicial do GDF para o exercício de 81 era de Cr\$ 21 bilhões 921 milhões. No entanto, com a abertura de créditos suplementares por parte do Governo Federal, a receita chegou à casa de Cr\$ 46 bilhões 848 milhões.

Assim, superou-se a despesa registrada no mesmo período, de Cr\$ 45 bilhões 122 milhões, resultando um superávit orçamentário de Cr\$ 1 bilhão e 727 milhões.

Para os técnicos do TCDF, "a previsão deveria atender a despesa de igual valor. Mas a execução atingiu a Cr\$ 46 bilhões 848 milhões. Como a despesa não ultrapassou a Cr\$ 45 bilhões, 122 milhões, sobrou mais de Cr\$ 1 bilhão e 700 milhões.

Apesar do bom desempenho ocorrido no exercício de 81, algumas empresas da administração indireta

não apresentaram a performance desejada. Um exemplo é a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), que registrou, no exercício de 81, um prejuízo de Cr\$ 292 milhões.

Segundo consta no relatório de contas do GDF, julgado ontem pelo Tribunal de Contas, esse prejuízo se deve aos empréstimos obtidos pela Caesb, para aplicação em suas finalidades básicas. As outras empresas da administração indireta do GDF, que obtiveram prejuízo foram: Emater que registrou um prejuízo de mais de cinco milhões; Sab com 17 milhões; Shis, que em função da diminuição do ritmo de construções, apresentou, no exercício de 81, um prejuízo da ordem de 134 milhões; e a TCB, que não lucra desde 76, com um saldo negativo de 139 milhões.

Das empresas da administração indireta que alcançaram superávit, no exercício de 81, os dois maiores foram de 943 milhões, pela Fundação Hospitalar, e 560 milhões pela Fundação Educacional.

SESSÃO

A sessão solene que julgou o relatório de contas do GDF foi presidida por Geraldo Oliveira Ferraz, presidente do Tribunal de Contas do Distrito Federal e contou com as presenças dos conselheiros Raimundo Vieira (relator da matéria), José Wambert, Rogério Nunes, Parcival Barroso, além dos representantes da Secretaria do Governo, Arlécio Cazal, da Secretaria de Finanças, Francisco Pereira Filho e da Procuradora Geral, Elvia Castelo-Branco.

Segundo Geraldo Oliveira Ferraz, após a aprovação do parecer prévio, ocorrida ontem, as contas do governo serão enviadas ao Senado Federal para serem submetidas a novo julgamento.